FUNCIONÁRIOS

RH se recusou a discutir Plano de Cargos e Salário

Na assembléia dos funcionários, realizada em 5 de maio, foi decidido que se convidaria o RH para alguns esclarecimentos sobre o Plano de Cargos e Salários (PCS). Para tanto, foi marcada uma nova reunião para o dia 11, às 10h da manhã. A assembléia foi aberta no dia e na hora marcados, mas ninguém do Departamento de Recursos Humanos da PUC apareceu para responder às questões dos funcionários. A assembléia decidiu, então, que o tal PCS será discutido entre os funcionários numa nova reunião a ser realizada dia 18, às 14h, nesta quinta-feira.

PCS deve ser debatido

A ausência de alguém do RH na assembléia foi justificada pelo sr. Rubens. Ele alega que o PCS não está pronto, não está fechado, e por esta razão é complicada a sua discussão.

Os funcionários não entendem assim. Afinal, por maior que seja uma assembléia, é possível discutir quaisquer assuntos nela. Basta que para isso a reunião seja bem conduzida pela mesa. Como tem sido.

A diretoria da AFAPUC lamenta a ausência dos responsáveis por este PCS e se vê obrigada a organizar ela mesma a discussão do plano.

Ao contrário do que podem estar pensando (e dizendo) alguns, a assembléia dos funcionários não aprovou o PCS. Muito menos a diretoria da AFAPUC. Aliás a diretoria não faria isso sem consultar a assembléia dos funcionários. O PCS não foi aprovado e nem desaprovado. O que existe de fato são muitas dúvidas e intranqüilidade dos funcionários.

PUC viva viva viva

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Número 85 - 15/5/95

ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

DIA 18, QUINTA, ÀS 14h

PAUTA: DISCUSSÃO DO PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS

rola na rampa

Mensalidade

Os estudantes fazem assembléia nesta segunda-feira, pela manhã e pela noite para avaliar a última proposta da Reitoria. Porém, a tendência é que esta seja rejeitada. Se isso acontecer e for seguida a determinação da assembléia anterior, os alunos vão se retirar das negociações, pois acham qualquer outro aumento insuportável.

AINDA SOBRE OS PS/2

Para os professsores que estavam em dúvida sobre a assinatura do termo de aditamento ao prazo de transferência de posse dos microcomputadores IBM PS/2, a assessoria jurídica da APROPUC informa que não há nenhum inconveniente em assinar tal termo.
A Fundação São Paulo está gestionando junto à Receita Federal no sentido de reduzir o prazo, uma vez que a lei que regulamenta tais casos é antiga e não previa situações onde a obsolescência do equipamento inviabilize a transação. Por outro lado os advogados da associação estudam formas de transferência da posse dos equipamentos, sem que hajam ônus para os professores envolvidos.

Parece Novo

O prédio velho está novinho em folha. Pelo menos por fora. Depois de uma bela pintura o prédio parece totalmente revigorado. Antigos azulejos e vitrais que estavam "desaparecidos" no meio da sujeira passaram a ser facilmente notados, realçando a beleza do conjunto arquitetônico.

Almir Sater

Reestréia nesta sexta-feira, no TUCA, o cantor e compositor Almir Sater. Ele traz de volta o seu show "Terra de sonhos". Depois de uma bem sucedida temporada, de segunda a quarta, no ano passado, este ano ele volta em horário nobre. Ficará em cartaz por um mês, sempre de sexta a domingo, às 21h. Os ingressos começarão a ser vendidos nesta quarta a R$ 15, sendo que alunos, funcionários e professores da PUC pagam metade do preço. Na semana passada o teatro foi palco do grupo de MPB "Boca Livre". Ganhador do prêmio Sharp de música como melhor grupo de MPB de 94, seus shows foram bastante divulgados pela imprensa e tiveram bom público.

PLANO DE SAÚDE

Atenção professores. Quem pretende mudar de plano de saúde tem que ficar ligado. O prazo começou no último dia 11 e vai até dia 26 deste mês. Os interessados devem se dirigir ao RH. Vale lembrar que a PUC trabalha com a Unimed e a Interclínicas.

ALMA BRASILEIRA

Poesia e música

O Movimento de Ação Cultural Alma Brasileira promoverá nesta quarta-feira, no TUCA, uma homenagem ao poeta e libertador da América José Martí. O poeta cubano (1853-1895) é considerado um dos maiores da América. O evento, intitulado "Nossamérica" ocorrerá às 20hs. no auditório principal do teatro e o ingresso será material escolar.

Palestras, exposições, mŭsica, poesia e vídeo deverão compor as apresentações do espetáculo que terá na poesia a sua atração principal, com a presença de Fernando Peixoto. Já a música marcará presença através do maestro Waltel Branco com o seu violão clássico e do grupo La Isla que interpreta músicas cubanas e o grupo Olho Vivo.

O Curso Avançado para o Estudo do Violão Brasileiro terá seu início nesta terça-feira, 16/5, no TUCA. O curso vai até o dia 27 de junho e formará músicos para a futura orquestra Alma Brasielira. Maiores informações podem ser obtidas pelos fones 263-0211 ramal 292 ou 873-2693, ramal 216.

AGENDA

Palestras
O Núcleo de Estudos da Adolescência provome a palestra "Caracterizando o Adolescente", com a presença de Maria Cristina Cosata, Wanda Maria Neves e Umili Sobrinho,. Dia 17 às 19:30, sala 134.

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística aplicada ao Ensino de Línguas promove palestras com o tema "Qual a Importância da Linguagem nas Relações de Trabalho" com o professor Michèle Lacoste da Université Paris XIII. Dias: 15/5, 14h30, sala 134; 16/5. 9h30, sala 418 e 16/5 14h30, sala 418. (as palestras terão síntese em Português)

Semiótica
A professora Lúcia Santaella realiza palestra sobre "Modos de Escuta". Dia 18/5, 19h30, sala 416-C (Laboratório de Linguagem Sonora)

Conferência
"Produção Urbana e Competitividade Metropolitana" é o tema da conferência que o prof. e Dr. Vitor Matias Ferreira da Universidade de Lisboa realiza. Dia 18/5, 19h30, sala 419 (Prédio Novo).

Seminário
Cultura e Comunicação- Caso da TV é o tema da palestra que o prof. e Dr. Amalio Pinheiro(PUC) realiza. Dia 18/5, 19h, sala 134.

Cidadania
A Revolução da Cidadania no Brasil nos últimos 5 anos é o tema da palestra que o secretário da Ciência Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Emerson Kapaz, realiza. Dia 19/5, 19h, sala 234.

Teses
"Sobre as Concepções de Função dos Alunos ao Término do Segundo Grau", por Osmar Scwarz, mestrado em Matemática. Dia 15/5, 14h, Marquês de Paranaguá.
"Acaso e Psicanálise", por Adela Stoppel, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 15/5, 17h, sala 419.
"A Psicanálise no Hospital Geral", por Rubens Hazov Coura, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 17/5, 10h30, sala 418.
"Os Cantos da Voz: Entre o Ruído e o Silêncio", por Heloísa de Araújo Duarte, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 17/5, 14h, sala 418.
"A Criança Surda e a Linguagem no Contexto Escolar", por Maria Cecília Bonini Trenche doutorado em Educação: História e Filosofia da Educação. Dia 17/5, 14h, sala 419.
"Cuidar de Ser: Uma Aproximação do Pensamento Heideggeriano", por Fernando Milton Almeida, mestrado em Filosofia. Dia 17/5, 14h, sala 239.
"O Fato Notório", por Nelson Renato de Campos, mestrado em Direito. Dia 17/5, 17h30, sala de reuniões da Presidência.
"O Insucesso dos Programas de Qualidade - Um Estudo de Caso", por Valter Pieracciani, mestrado em Administração. Dia 17/5, 18h, sala 417-A.
"A Celebração do Processo: Adamantina - 1937/1964", por Marcos Martinelli, mestrado em História. Dia 18/5, 14h30, sala 419.
"A Autonomia da Vontade na Fundamentação da Metafísica dos Costumes de Kant", por Maria Carolina Vicente de Azevedo, mestrado em Filosofia. Dia 18/5, 14h30, sala 418.
"Profissionalização e Agropecuária: Formas de Apropriação de Novas Tecnologias", por Marcelo Machado Ribeiro, mestrado em Ciências Sociais. Dia 18/5, 14h30, sala 239.
"O Marketing de Relacionamento em um Banco de Atacado", por César Henrique Fischer, mestrado em Administração. Dia 18/5, 10h, sala 410.
"Gerenciamento no Processo de Informatização - Um Estudo de Caso", por Jeanini Barbosa Cavalcanti, mestrado em Administração. Dia 19/5, 9h, sala 426.
"Diretrizes de Educação Infantil em um Órgão de Assistência", por Sílvia Maria Pereira de Carvalho, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 19/5, 9h, sala 419.
"Uma Contribuição para os Aspectos gerais da Contabilidade das Empresas Imobiliárias e de Construção Civil", por André Diniz Filho, mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais. Dia 19/5, 10h, sala 418.
"Endividamento Externo e Crise Econômica: A América Latina nas Décadas de 1970/1980", por Mrcos Antonio Ortiz, mestrado em Economia. Dia 19/5, 10h, sala 425.
"Olhar a Miramar - A Tessitura Poética em Oswald de Andrade", por Clarisse Araújo Matiello, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 19/5, 14h, sala 419.
"Custos Educacionais de uma Instituição de Ensino Superior", por Hedemar Vicente Linguitte, mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais. Dia 19/5, 14h, sala 424.
"Tempo de Esperança - A Imagem do Estado Novo na Imprensa Matogrossense", por Léia de Souza Oliveira, mestrado em História. Dia 19/5, 14h, sala 418.
"Buscas, Valores e Concepções de Mundo de Alunos do Ensino Médio Noturno", por Francisco Donizete Pereira, mestrado em Educação: Supervisão e Currículo. Dia 19/5, 14h, sala 239.
"Educação, Cultura, Fronteira: Um Estudo do Processo Educativo Cultural na Fronteira Brasil- Paraguai", por Nilse Aparecida Fedatto, doutorado em Educação: História e Filosofia da Educação. Dia 19/5, 14h, sala da Presidência.

CEPE fará documento sobre MP 938

O CEPE está examinando a Medida Provisória 938 e, posteriormente, dará o seu parecer para ser submetido ao CONSUN. O documento definitivo será a posição oficial da PUC sobre a tentativa do governo de enfiar goela abaixo discutíveis procedimentos de avaliação da Universidade, sem consultar os principais envolvidos.

Na reunião ordinária deste mês, dia 10, os professores Artur Costa Neto (Centro de Educação) e Mário Sérgio Cortella (Teologia), foram convidados para fazer uma exposição sobre a MP. Ambos destacaram a falta de coerência do governo, o conteúdo da proposta, os objetivos e os métodos utilizados.

SBPC em 96

A direção da universidade está propondo à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência que a sessão anual de 96 seja realizada aqui no campus, considerando que no próximo ano a PUC completa meio século de existência.

Na mesma reunião do CEPE, os conselheiros aprovaram o relatório do Vestibular 95 e foram comunicados de que o manual para o vestibular de 96 já está em andamento, necessitando que as unidades enviem o mais urgentemente o perfil dos cursos e o número de vagas atualizados.

CAF

Também na semana passada realizou-se mais uma sessão do Conselho de Administração e Finanças. Foi um CAF morno onde poucas decisões de vulto foram tomadas. Entre os principais assuntos abordados ficaram a nomeação de uma comissão para estudar a situação financeira de Sorocaba, palco de algumas controvésias. Por outro lado, a crescente necessidade de expansão da Universidade tem trazido à baila a discussão sobre possibilidades de novos empreendimentos. Uma das hipóteses levantadas é a construção de um novo prédio, no local hoje ocupado pela oficina. Mas, qualquer resolução deverá antes de mais nada receber o aval do CAF.

Professsores/Acordo Interno

Alguns avanços

Na negociação efetuada na semana passada entre professores e Reitoria para discutir as cláusulas sociais, puderam ser detectados alguns avanços. A Reitoria concordou com o princípio da estabilidade, devendo ser estudados casos especiais como os que se referem aos professores que ministram cursos eletivos ou que trabalhem em caráter de substituição.

Houve concordância também com referência às licenças a serem concedidas, sendo que a novidade deve ficar por conta da concessão da licença-titulação, quando o professor, em caso de conclusão de sua pesquisa para titulação deverá ter direito a uma licença remunerada, cujo valor ainda será discutido. Também ficou acertado que a PUC não poderá contratar professores em regime de terceirização.

Fala Comunidade

Carta aberta do Reitor

Antonio Carlos Caruso Ronca

Caro Caio, na semana passada fui informado de sua carta a mim enviada através do PUC Viva. Ao respondê-la, aproveito a oportunidade para falar a todos os estudantes da PUC.

Entrei nesta Universidade bem antes que você. Hoje, passados 25 anos do primeiro dia em que pisei aqui, fico feliz de a gente não ter que gritar por uma PUC plural e democrática. E sabe por quê? Porque todos nós, professores, alunos e funcionários, por meio não só do grito mas, principalmente, com muita luta, transformamos a pluralidade e a democracia em uma realidade dentro da nossa Universidade.

É verdade, e nisso concordo com você, que a PUC tem mudado de dois anos para cá. Mas acho que você não foi muito feliz ao exemplificar os novos tempos vividos pela PUC. Através do diálogo com todos os segmentos e de muito trabalho, conseguimos restabelecer a autonomia da nossa Universidade e uma importante estabilidade institucional. A cara da PUC hoje é outra.

Quanto à elitização que você afirma estar acontecendo na PUC, e à igualdade da produção de conhecimento à produção de salsichas, acredito que aqui você comete erros e injustiças. Primeiro, em nenhum momento e em nenhum lugar, defendemos que a dificuldade de acesso e permanência a alunos carentes numa universidade - o que, consequentemente, gera a elitização do ensino - fosse um problema só do governo.

A política de concessão de bolsas que estamos implementando nos dá tranqüilidade quanto ao atendimento aos alunos carentes que já estão na PUC. Temos feito o possível e o impossível para que nenhum deles fique fora da PUC por questões financeiras. E isso não é frase de efeito, não. É só você dar uma olhada no número de bolsas concedidas para alunos da PUC hoje. Entre graduação e pós-graduação, são mais de cinco mil.

O que verdadeiramente me preocupa é a dificuldade de acesso daqueles alunos que nem chegaram à PUC ainda. Aqueles que estão batalhando, na maioria das vezes à noite, após uma jornada estafante de trabalho, numa escola pública de segundo grau na periferia da cidade. Isso, sim, causa-me vergonha. Não só como Reitor, mas também como cidadão e educador.

Que esse é um problema estrutural não há como negar. E como tal, soluções simplistas e voluntariosas, não irão solucioná-lo.

Injustiça você comete com os pesquisadores desta Universidade, sejam eles professores ou alunos. A PUC é uma das universidades brasileiras que mais produz pesquisa. Só para exemplificar, produzimos o maior número de teses e dissertações na área da educação. Recentes avaliações confirmam nossa Universidade como a melhor entre as particulares do país.

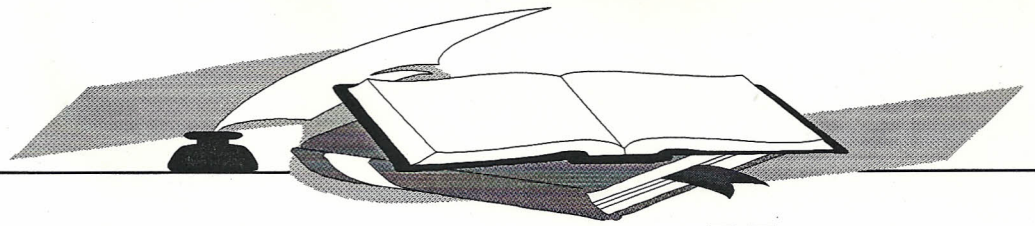
Sabe, Caio, compartilhei durante a minha vida acadêmica vários momentos de alegria com o professor Joel Martins. Até hoje fico honrado de ter participado da chapa encabeçada por ele quando da eleição para reitor em 1992. Tenho certeza que "o professor que fundou o Pós-Graduação", como você o chamou (ele fez muito mais que isso), endossaria o trabalho que temos realizado na Reitoria. Não fosse pelos acertos da nossa política, seria por uma simples razão: estamos cumprindo exatamente o que foi proposto no programa da chapa Joel Martins.

Outra injustiça você comete comigo e com os outros membros da Reitoria, todos antigos professores desta Universidade. Com os professores De Caroli e Américo você chega a ser desrespeitoso. Dedicamos à esta Universidade, quase que diariamente, 14 horas de trabalho. Quando não estamos representando a PUC fora daqui, às vezes mesmo nos finais de semana, passo todo o meu tempo entre os campi, e fico na Monte Alegre a maior parte dele.

Você diz que "a impressão que dá é que querem mesmo mudar a nossa cara". É verdade Caio. Se não fosse para mudar a cara da PUC e, na minha modesta opinião, para melhor, teria preferido continuar colaborando com a nossa Universidade através das minhas pesquisas e não enfrentar essa verdeira batalha que é o dia a dia de Reitor. Convido você a vir junto com a gente na transformação da PUC que queremos, uma universidade que, mantendo a sua vocação pública, torne-se auto-sustentável.

Antonio Carlos Caruso Ronca é reitor da PUC/SP

Tese



Trabalho analisa discurso de Collor

O discurso da campanha de Fernando Collor para a eleição presidencial de 1989 analisados sob o ponto de vista do Mito do Messianismo, foi o tema da tese "Fernando Collor - O Discurso Messiânico - o Clamor ao Sagrado", de Olga Maria Coutinho.

O trabalho enfoca a campanha televisiva do ex-presidente, abordando desde o primeiro programa do horário gratuito, que foi feito em Porto Seguro e faz referências ao descobrimento do Brasil, passando por momentos decisivos da eleição até o último programa na véspera da eleição.

Olga opta por uma visão semiótica, visando organizar um texto com uma totalidade de sentido para ver qual o modo de produção desse sentido. Para explicar o fenômeno Collor, recorre aos discursos e movimentos messiânicos da história brasileira como a carta de Pero Vaz de Caminha na época do descobrimento que diz, "...contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar essa gente" e segue até rebeliões de Canudos na Bahia e a rebelião do Contestado na região de Santa Catarina e do Paraná.

Além dessa comparação com os líderes messiânicos, o trabalho aponta as semelhanças do discurso de Collor com o paternalismo de Getúlio Vargas e com a euforia da abertura democrática de Tancredo Neves. É uma herança da retórica populista da salvação depositada no carisma de um só indivíduo e da esperança que ele inicie uma nova época. Fernando Collor aparentemente representa isso: um jovem promissor, que acabará com a inflação e as injustiças sociais, caçará os marajás e afastará o "perigo" que representaria a vitória de Lula.

O trabalho chega à conclusões interessantes como a formação discursiva e a produção de linguagem criada na imagem e na palavra do candidato. Um discurso messiânico-didático, com características autoritárias e que visa a persuasão para conquistar o eleitor.

Pós-graduanda
Olga Maria Coutinho
Dissertação
Fernando Collor: o Discurso Messiânico - o Clamor ao Sagrado
Orientador
Dra. Stella Maris de Freitas Senra
Banca Examinadora
Dra. Josideth Gomes Consorte e Dr. Norval Baitello Júnior